

AJUSTE DE CURVAS DE VARIAÇÃO DO NÍVEL DO MAR PARA ARMAÇÃO DOS BÚZIOS (RJ) DURANTE O HOLOCENO TARDIO

Julia Caon Araujo¹, Fabio Ferreira Dias², Perla Batista de Jesus³

^{1,3}Programa de Pós - Graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros - Instituto de Biologia - Universidade Federal Fluminense. ²Departamento de Análise Ambiental - Instituto de Geociências – Universidade Federal Fluminense

Trabalhos recentes relacionados a variação do nível relativo do mar no litoral brasileiro durante o Holoceno apresentam curvas de comportamento relativamente padronizado, com máximo transgressivo e conseqüente regressão do nível do mar até o zero atual, resultando em curvas suaves, quase sempre sem oscilações. As curvas de variação do nível do mar são construídas a partir de indicadores geológicos, arqueológicos e biológicos. Alguns indicadores biológicos são classificados como simples pois fornecem informações espaço-temporais, a altitude no nível relativo do mar no momento de formação do indicador, podendo assim ser utilizado como único indicador. Os indicadores geológicos e arqueológicos são classificados como compostos, fornecem apenas uma estimativa no nível relativo do mar pretérito e devem ser associados a outros indicadores. Diferentes testes estatísticos podem influenciar no formato final da curva, modificando sua linha de tendência e conseqüentemente a interpretação do paleoambiente. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo investigar os diferentes resultados provenientes do tratamento estatístico utilizado na construção da curva de variação do nível relativo do mar para região da Armação de Búzios a partir de 19 amostras. Utilizando o polinômio de 4° e 5° grau obtivemos uma curva de regressão suave com valor de $R^2 = 0,7916$, mostrando que o modelo está altamente ajustado às amostras, porém com valor de $DW = 2,41$ (zona de indecisão). Já o polinômio de 6° grau com valor de $R^2 = 0,8015$ resultou em uma curva de regressão com oscilações e $DW = 2,65$, ainda em zona de indecisão. Apesar do valor obtido em R^2 ser maior e indicar um melhor ajuste do modelo com as amostras, não significa necessariamente que represente melhor o comportamento do nível do mar, ou seja, a curva não se sustenta apenas pelo valor de R^2 . Além disso, o teste de Durbin-Watson, utilizado para verificação da autocorrelação entre as amostras, também não foi estatisticamente claro. Desta forma, foi possível observar que não há exclusividade estatística quanto ao uso dos polinômios de 4° e 5°, diferentemente do 6° que apresentou pontos inexistentes, não correspondendo as amostras. Além disso, foi necessário relacionar os resultados estatísticos com as evidências em campo buscando correspondência com o modelo e com outros trabalhos realizados para região.

Palavras-chave: Holoceno, variação do nível do mar, indicadores biológicos

Agradecimentos: Capes, Programa de Pós-graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros, NEAC – Núcleo de Estudos em Ambientes Costeiros, Universidade Federal Fluminense e Departamento de Análise Geoambiental.